

PERFIL DA INFORMAÇÃO PASSIVA DO SERVIÇO DE INFORMAÇÃO DE MEDICAMENTOS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DE MARINGÁ, EM 10 ANOS DE ATIVIDADE

Camila Sgarioni Bertão (DFF-UEM), Maíra Isabeli Bavato (DFF-UEM), Juliana Brolese (DFF-UEM), Walderez Penteado Gaeti (DFF-UEM); Gisleine Elisa Cavalcante Silva (DFF-UEM); Simone Tomás Gonçalves (DFF-UEM); Cleverson Antônio Poças (HUM-UEM); Gisela Myrian de Lima Leite (HUM-UEM); Estela Louro (DFF-UEM, Coordenadora do projeto), e-mail: elouro@uem.br

Área Temática: Saúde

Palavras-chave: informação sobre medicamentos, informação passiva, saúde pública.

Os Serviços de Informação de Medicamentos (SIM) ou Centros de Informação de Medicamentos (CIM) desempenham o importante papel no processo de atenção a saúde, fornecendo informações claras, precisas e aplicáveis sobre medicamentos, de modo a promover o seu uso racional. São utilizadas informações técnico-científicas objetivas, atualizadas e pertinentes, devidamente processadas e avaliadas, e disponibilizadas em tempo hábil para sua utilização. Há dez anos foi implantado, no Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), o Serviço de Informação sobre Medicamentos (SIM-HUM), um dos vinte e dois CIM ligados ao Sismed e integrados mediante Protocolo de Cooperação. A informação passiva é a principal atividade dos CIM nos Estados Unidos, Europa e América Latina. Nosso objetivo aqui é descrever o perfil da informação passiva prestada pelo SIM-HUM em dez anos de atividade. Foi realizado um estudo descritivo retrospectivo no período de janeiro de 1999 a dezembro de 2008, das fichas de solicitação de informação (SI) passiva. Os campos analisados foram: número de SI, número de consultas, via de recepção e resposta, urgência da resposta, origem da SI, tipo de solicitante, tempo da resposta e natureza da consulta. Durante o período avaliado foram atendidas 1887 SI totalizando 2978 consultas (perguntas), perfazendo uma média de 1,6 perguntas por solicitação atendida. A média anual de SI foi de 188,7 e a mensal de 15,7, semelhante a outros CIM brasileiros, cuja média se situa entre 11 e 20 SI/mês. Setenta e nove por cento das SI foram recebidas pessoalmente e 76% foram respondidas da mesma forma. Isso se deve a proximidade do serviço aos setores de internação, Projeto Hospitais Sentinela e a farmácia onde atuam os principais usuários deste. Quarenta e um por cento dos solicitantes tinham urgência na resposta e 58% destas foram realizadas dentro de uma hora, contemplando a necessidade da informação, uma vez que dentro do hospital todas as perguntas estão relacionadas direta ou indiretamente aos pacientes internados. Quanto à origem das SI 26% foram realizadas pelo Projeto Hospitais Sentinela e 25% pela farmácia. O profissional com maior frequência na utilização do serviço foi o farmacêutico (30%), seguido pelos estudantes de enfermagem (14%) e de farmácia (13%), enfermeiros (11%) e médicos (9%). Considerando a natureza da consulta, 26% foram de reações adversas a medicamentos, interações medicamentosas e administração com 9% cada e estabilidade com 8%. O fato do SIM se localizar em

um hospital universitário justifica a grande quantidade de estudantes, farmacêuticos, enfermeiros e médicos que utilizam nosso serviço de informação. Esta procura decorre das inúmeras discussões de casos clínicos, do cuidado direto a pacientes e aos projetos realizados no hospital, como o Hospital Sentinela, desenvolvido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), com o objetivo de ampliar e sistematizar a vigilância sobre produtos de saúde e assim promover melhores serviços e condições de trabalho. Conforme os resultados apresentados o desempenho do SIM-HUM se assemelha aos dados de outros CIM no Brasil e apontam como uma fonte de informações úteis e seguras para os profissionais da área da saúde.